

RESUMO - MELHORAMENTO DE ESPÉCIES PERENES

AVALIAÇÃO DE CLONES DE ACEROLEIRA (MALPIGHIA EMARGINATA SESSÉ & MOC. EX DC.) NO SUL DO PIAUÍ

Braz Henrique Nunes Rodrigues (braz.rodrigues@embrapa.br)

Francisco José De Seixas Santos (francisco.seixas@embrapa.br)

Valdemicio Ferreira De Sousa (valdemicio.sousa@embrapa.br)

Flávio De França Souza (flavio.franca@embrapa.br)

Laert Maykel Miranda Coelho (laertcoelho05@gmail.com)

A acerola é a principal fonte natural de vitamina C passível de cultivo em larga escala. A planta adaptou-se facilmente às condições edafoclimáticas brasileiras, e seu cultivo expandiu-se para todas as regiões com temperaturas elevadas e disponibilidade de água. Dessa forma, o Brasil tornou-se o maior produtor, consumidor e exportador da fruta e de seus derivados. No entanto, ainda há escassez de informações para orientar os produtores quanto ao desempenho dos genótipos disponíveis nas novas fronteiras agrícolas. Nesse contexto, o presente trabalho, teve como objetivo avaliar o desempenho agrônomo de clones de aceroleira no sul do estado do Piauí. O experimento foi conduzido no Perímetro Irrigado Platôs de Guadalupe, em uma área situada nas coordenadas 6°50'04.4"S e 43°36'57.2"W, com predominância de Latossolo e clima tropical semiárido, caracterizado por uma estação chuvosa de dezembro a abril e um período seco de maio a novembro. A precipitação média anual é de 900 mm. Foram avaliadas nove cultivares (BRS Sertaneja, BRS Jaburu, BRS Apodi, BRS Cabocla, Junko, Olivier, Okinawa, Monami e

Costa Rica) e três clones avançados do programa de melhoramento genético da Embrapa (ALHA05, UEL03 e PROG52), com 30 meses após o plantio. Utilizou-se o delineamento em blocos ao acaso, com três repetições e parcelas compostas por cinco plantas, no espaçamento de 5,0 m x 4,0 m e irrigadas por microaspersão. Os tratamentos foram avaliados quanto à altura de planta, ao diâmetro da copa e à produção de frutos por planta. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias dos tratamentos foram agrupadas pelo teste de Scott & Knott. Foram observadas diferenças altamente significativas ($p < 0,05$) entre os tratamentos para as três variáveis analisadas. A altura das plantas variou de 166,92 cm (BRS Cabocla) a 284,27 cm (PROG52), com a formação de dois grupos: um composto pelos genótipos mais altos (PROG52, Olivier, UEL03, BRS Sertaneja e BRS Apodi) e outro pelos demais. O diâmetro da copa variou de 93,88 cm (BRS Cabocla) a 245,93 cm (PROG52), com formação de quatro grupos, sendo o clone PROG52 isolado como o mais robusto. A produção de frutos por planta variou de 571,25 g (ALHA05) a 3.746,53 g (Junko), resultando na formação de três grupos, com a cultivar Junko isolada como o genótipo mais produtivo. O segundo grupo foi composto por Costa Rica e PROG52. Embora os dados ainda sejam preliminares, observa-se que a cultivar Junko apresenta desempenho bastante satisfatório em termos de produção de frutos, o que é corroborado por sua ampla utilização em áreas tradicionais de cultivo. Também se destaca o clone PROG52, pelo seu vigor e produtividade, revelando-se uma potencial alternativa para a composição de pomares policlonais de aceroleira, em consórcio com a cultivar Junko.

Fonte financiadora: FAPEPI/PROFRUTI

Palavras-chave: melhoramento genético; colheita; altura; diâmetro de copa.